

*XVI Congresso da Sociedade Portuguesa  
de Ciências da Educação (SPCE)*

**Educação e Cidades** *Tempos, espaços, atores e culturas*

15, 16 e 17, Setembro, 2022 | Lisboa & Online

# LIVRO DE RESUMOS

---



ESCOLA SUPERIOR  
DE EDUCAÇÃO  
DE LISBOA

**FCT** Fundação  
para a Ciência  
e a Tecnologia

 **POLITÉCNICO  
DE LISBOA**

 fundação  
**NADIR AFONSO**

# XVI Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação

---

**Educação e Cidades.** Tempos, espaços, atores e culturas.

**Coordenação:**

Carlos Pires

Maria Figueiredo

Maria Fernanda Martins

**Organização:**

Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação

**Edição:**

eventQualia

**Imagens de capa - autoria:**

Nadir Afonso

**Data da publicação:**

Setembro de 2022

**ISBN:** 978-989-95390-5-1

tem permitido perceber a comum valorização da prática profissional. A partir das práticas formativas de duas instituições de formação de professores, discutimos três eixos na interface com as práticas de ensino supervisionadas da formação inicial: implementação de políticas educativas recentes e seu impacto no Perfil de Docente em formação; digitalização do ensino e da aprendizagem; e produção de conhecimento docente a partir do estudo sobre as práticas. Cada eixo é apreciado na sua complexidade e analisado em termos de opções formativas que permitem concretizá-lo ao nível da formação. Para essa análise, recorreremos a documentos internos e estudos publicados sobre as práticas das duas instituições. Terminamos a comunicação com a visão combinada de desafios atuais e futuros, “olhados” a partir da prática profissional, com ênfase nas exigências que hoje se colocam ao desempenho profissional docente que implicam que equacionemos a necessidade de traçar um perfil de formação que dê resposta a esse conjunto de desafios.

Arnold, K.-H., Gröschner, A., & Hascher, T. (Eds.). (2014). *Schulpraktika in der Lehrerbildung: Theoretische Grundlagen, Konzeptionen, Prozesse und Effekte*. Waxmann.

Figueiredo, M. P. (2020). Investigação e ensino: Contornos e contributos na formação inicial de educadores de infância. In H. Ramalho, A. P. Cardoso, C. Lacerda, J. Rocha, & M. P. Figueiredo (Eds.), *Aprender é coisa séria: Contributos para a construção do saber escolar I* (pp. 3-19). Escola Superior de Educação de Viseu.

Gomes, E. X., & Brito, A. T. (2022). A alunização da infância: o indelével contributo da formação inicial de educadoras/es em Portugal. *Debates em Educação*. (no prelo)

Mesquita, E., Roldão, M. C., & Machado, J. (Orgs.) (2019). *Prática supervisionada e construção do conhecimento profissional*. Fundação Manuel Leão.

Palavras chave: formação inicial de professores, perfil de docente, prática profissional

## **SPCE22-31482**

### **Mestrados profissionalizantes para a Educação Pré-escolar e o Ensino Básico: propostas de reorganização e melhoria na formação inicial**

Maria da Conceição Martins - Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Bragança

Maria Manuela Azevedo - Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Beja

Uma das principais missões das Escolas Superiores de Educação tem sido a formação e profissionalização de educadores e professores, o que lhes permitiu alcançar uma longa experiência e uma grande competência nestes domínios, alicerçadas na qualificação do seu corpo docente e na produção científica. Num mundo com desafios sociais, económicos e ambientais crescentes e mutantes, a educação e formação dos jovens deverá merecer a melhor atenção. Em Portugal, acresce a necessidade de suprir carências já sentidas e assegurar o necessário e desejável rejuvenescimento do corpo docente. Esta comunicação pretende discutir: “Quais as melhorias a implementar nos mestrados profissionalizantes para a educação pré-escolar e o ensino básico, para que os mesmos possam recrutar os candidatos mais motivados, formar profissionais competentes e articular essa formação com uma carreira docente promissora e significativa?” Nesse sentido, pretende-se: (i) problematizar a formação assegurada pelos mestrados profissionalizantes para a educação pré-escolar e o ensino básico, em articulação com o (novo) perfil de docen-

te; (ii) refletir sobre o perfil de candidatos e a redefinição dos critérios de acesso e ingresso; (iii) apontar medidas de alteração dos percursos formativos para o ensino básico; (iv) refletir sobre a reorganização dos grupos de docência. Para uma escola mais dinâmica e resiliente, importa estimular o ingresso a todos os candidatos “detentores de um currículo escolar, científico ou profissional, que seja reconhecido como atestando capacidade para realização deste ciclo de estudos”. Estão nessas condições estudantes e profissionais de outras áreas que pretendem reverter a sua formação, e educadores e professores profissionalizados, que não são detentores do grau de mestre. Importa, igualmente flexibilizar os perfis de formação alargando o número de mestrados que dão sequência à LEB e, noutros domínios consagrar a profissionalização para o 2.º e 3.º ciclo, assegurando a profissionalização para dois níveis de ensino em todas as áreas.

-

Palavras chave: ensino básico, formação inicial de educadores e professores, mestrados profissionalizantes

## **SPCE22-39440**

### **Repensar a Licenciatura em Educação Básica**

Luísa Carvalho - Instituto Politécnico de Portalegre

Susana Colaço - Instituto Politécnico de Santarém

Celda Morgado - Instituto Politécnico do Porto

Passada mais de uma década da publicação do Decreto-lei n.º 43/2007, na sequência da reorganização do sistema de graus e diplomas do ensino superior, decorrente do Processo de Bolonha, onde se definem as condições necessárias à obtenção de habilitação profissional para a docência num determinado domínio, deixando de existir a habilitação própria e a habilitação suficiente, e organizada em dois ciclos de estudos: um primeiro ciclo, correspondente à licenciatura em Educação Básica que tem por finalidade assegurar a formação de base na área da docência, seguido de um segundo ciclo de estudos, com duração entre três a quatro semestres, com o objetivo de complementar a formação incidindo sobre os conhecimentos necessários à docência nas áreas de conteúdo relativa aos respetivos grupos de recrutamento, reconhece-se a necessidade de avaliar o modelo de formação de educadores e professores à luz de novos desafios e de novos quadros conceptuais. Acresce ainda o facto de a falta de docentes nos diferentes níveis do ensino, ser já uma realidade, que embora tenha sido anunciada, seja agora inevitável. Considerando, a este nível, a centralidade da formação de professores, urge (re)pensar o processo formativo, de forma articulada por parte de diferentes escolas superiores de educação que desde a sua matriz incidiram nesta oferta formativa. Considera-se, pois, fundamental proceder à reflexão/problematização de um conjunto de dimensões relativas à formação inicial de educadores e professores, desde logo ao nível da que se constitui, no ensino superior, como a primeira etapa formativa de educadores e professores de 1.º e 2.º Ciclos: a licenciatura em Educação Básica. Pretende-se, assim, na presente comunicação, refletir/discutir em torno de: a) condições e condicionamento ao número de vagas no que diz respeito ao acesso à licenciatura